

UMA VISÃO DA VELHICE EM CAMPO GRANDE-MS

Neila Barbosa Osório Sinésio*
Carmen Maria Andrade**

RESUMO

A presente pesquisa relata a realidade da velhice na cidade de Campo Grande-MS e apresenta algumas experiências realizadas com as pessoas desta faixa etária.

ABSTRACT

The present research relate the fact of old aging in the city of Campo Grande-MS and presents some experiences carried out with the people of this age group.

* Professora da Universidade Católica Dom Bosco. Doutoranda em Ciência do Movimento Humano - Universidade Federal de Santa Maria-RS.

** Professora Doutora da Universidade Federal de Santa Maria-RS, orientadora do trabalho.

No presente trabalho foi realizado um levantamento da população da terceira idade de Campo Grande-MS, referente aos aspectos: social, econômico, político e cultural com o objetivo de subsidiar a Secretaria Municipal de Assistência Social e do Trabalho e o Fórum Permanente do Idoso de Mato Grosso do Sul na formulação e no ordenamento do Plano de Ação Municipal da Política do Idoso, lançado no dia 24/09/98 nas festividades da Semana do Idoso. Este levantamento foi realizado por acadêmicos do 4º semestre de Serviço Social da Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande-MS.

O universo da pesquisa constituiu-se a partir de vinte e dois bairros, agrupados em seis regiões, conforme apresentação abaixo:

1º) **Região Urbana do Imbirussu – RI** – saída de Terenos à saída de Rochedo: Vila Alba; Conjunto Lar do Trabalhador; Bairro Santo Amaro.

2º) **Região Urbana da Lagoa – RU** – saída de Sidrolândia à saída de Terenos: Conjunto Habitacional Coopshavila II; Conjunto Habitacional União I e II; Vila Taveirópolis.

3º) **Região Urbana do Prosa – RIIB** – saída de Cuiabá à saída de Três Lagoas: Jardim Autonomista, Bairro Mata do Jacinto, Bairro Santa Fé, Conjunto Habitacional Nova Bahia.

4º) **Região Urbana do Segredo – RIIA** – saída de Rochedo à saída de Cuiabá: Bairro Coronel Antônio, Vila São Benedito, Coophasul, Conjunto Residencial Otávio Pécora.

5º) **Região Urbana do Anhanduizinho – RIV** – saída de São Paulo à saída de Sidrolândia: Aero Rancho, Vila Carvalho, Bairro Guanandy, Bairro Piratininga.

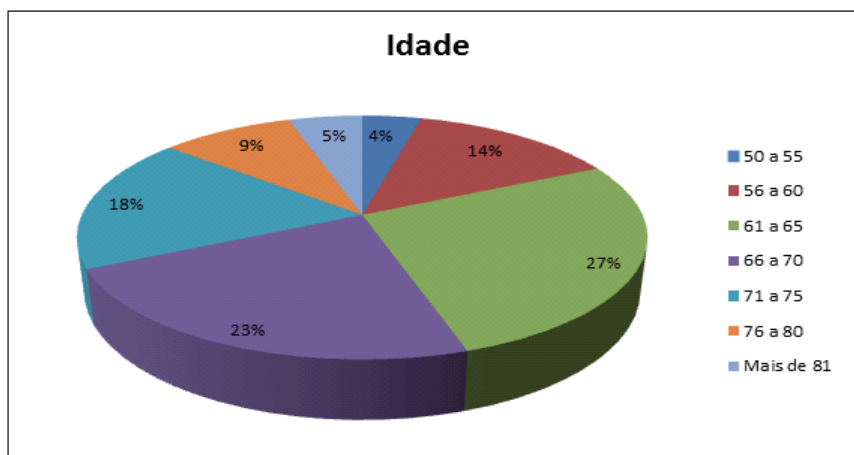
6º) **Região Urbana do Bandeiras – RII** – saída de Três Lagoas à saída de São Paulo: Moreninhas, Vila Progresso, Jardim São Bento, Conjunto Habitacional Coopharádio.

Dados Gerais dos Idosos

O total de idosos entrevistados foi de 2.450, sendo a faixa etária de maior incidência concentrada entre os 61 e 65 anos de idade atingindo o índice de 27% do total dos entrevistados.

O gráfico n. 1, que será apresentado a seguir, mostra a distribuição da faixa etária da população trabalhada.

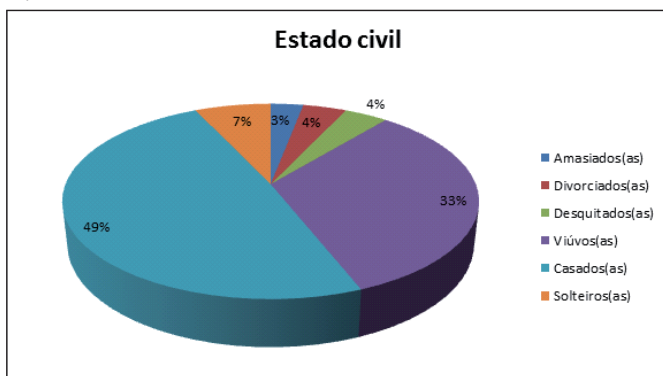
Gráfico n. 1



Fonte: Apostila da UCDB, sobre Campo Grande-MS

Dos entrevistados, quanto ao estado civil, 49% são casados e 33% são viúvos. Os demais estados civis encontram-se em menor proporção, como podemos visualizar no gráfico a seguir.

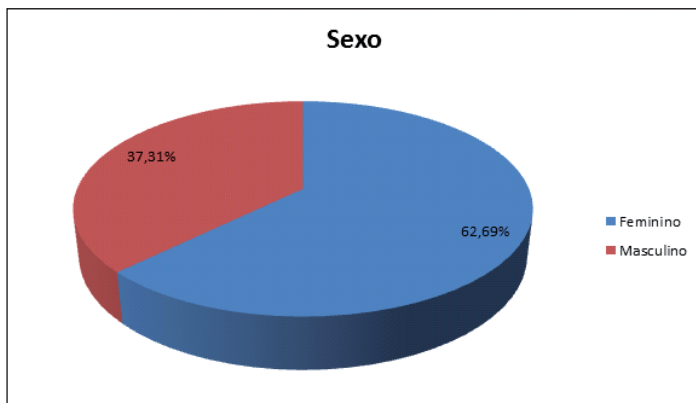
Gráfico n. 2



Fonte: Apostila da UCDB, sobre Campo Grande-MS

Quanto ao sexo há predominância das mulheres conforme indica o gráfico abaixo. Elas representam 62,69% e os homens, 37,31%.

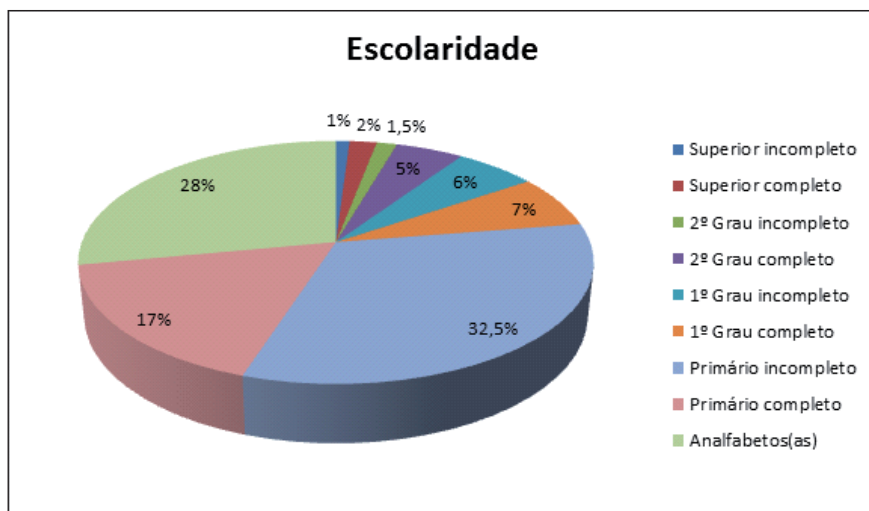
Gráfico n. 3



Fonte: Apostila da UCDB, sobre Campo Grande-MS

No que se refere à questão da escolaridade, 28% são analfabetos, 32,5% possuem o Primário incompleto, e 17% o Primário completo. O restante, 20,61%, estão distribuídos nos demais níveis.

Gráfico n. 4



Fonte: Apostila da UCDB, sobre Campo Grande-MS

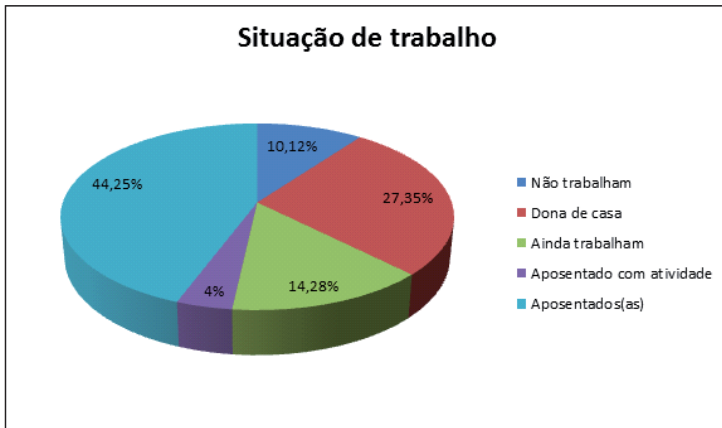
Quanto à situação profissional, alguns idosos, mesmo aposentados, continuam trabalhando regularmente ou fazendo “bicos” para garantir uma melhor renda mensal, apesar de alguns reclamarem de não conseguir trabalho.

As profissões/ocupações - anteriores ou atuais - levantadas foram as seguintes: dona de casa: 477; trabalhador rural/agricultor/lavrador: 300; doméstica/faxineira/lavadeira/passadeira: 273.

Observa-se que a maior concentração está voltada para os serviços domésticos, o que justifica pelo fato de que a proporção de mulheres entrevistadas foi bem maior que a dos homens.

Verifica-se, pelo gráfico n. 5, que 44,25% são aposentados, seguidos pelas donas de casa 27,35%. Existem também 14,28% de idosos que ainda trabalham e 4% estão aposentados, mas ainda exercem alguma atividade. Em contrapartida, 10,12% não trabalham.

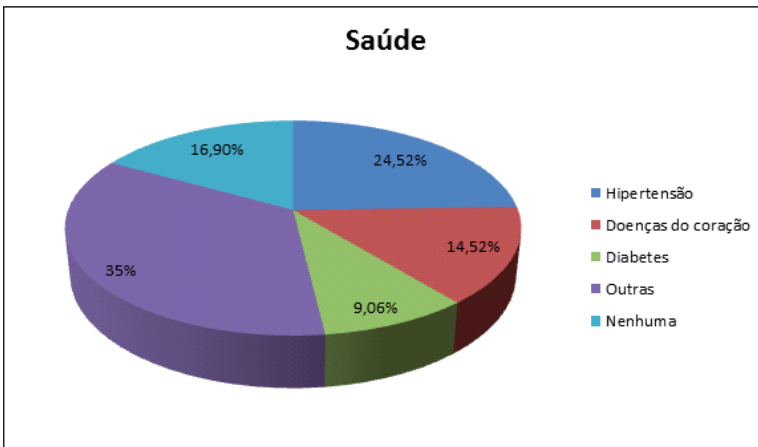
Gráfico n. 5



Fonte: Apostila da UCDB, sobre Campo Grande-MS

Quanto à saúde do idoso, em Campo Grande 83,01% da população idosa pesquisada é acometida por problemas de saúde. A principal doença é a hipertensão, apresentando 24,52% do total de entrevistados, seguida das doenças do coração com 14,52% e depois diabetes, com 9,06%.

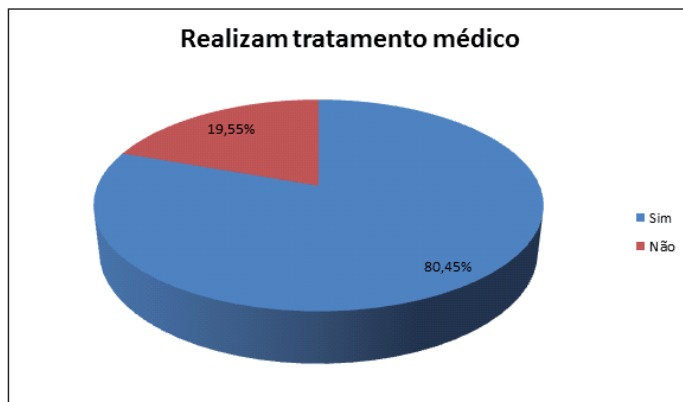
Gráfico n. 6



Fonte: Apostila da UCDB, sobre Campo Grande-MS

Dos idosos entrevistados, 80,45% disseram que realizam tratamento médico e 19,55% não.

Gráfico n. 7

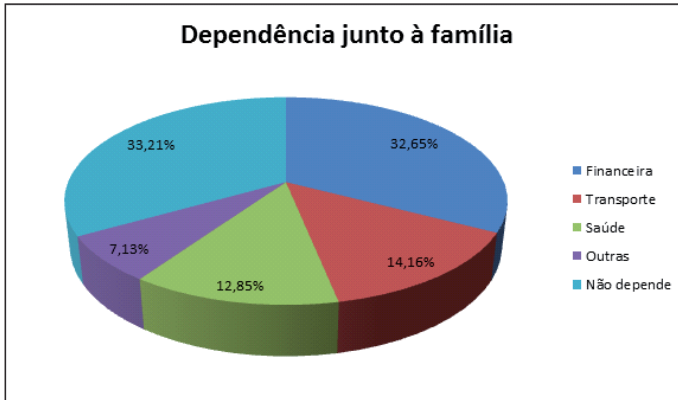


Fonte: Apostila da UCDB, sobre Campo Grande-MS

Quanto ao cotidiano do idoso constatou-se que, os que convivem com a família, mesmo com algumas desavenças e até a falta de respeito denunciadas por alguns, essa forma de relação é fator primordial.

Pelo fato já citado de que a maioria da população idosa pesquisada recebe apenas um salário mínimo, insuficiente para sua manutenção, tendo em vista os gastos com a alimentação e medicamentos, verificou-se a dependência financeira de 32,65% dos idosos junto à família. Essa dependência acaba por se expandir também nos aspectos de saúde, 12,85%, e de transporte, 14,16%. Observou-se que 33,21% dos idosos entrevistados não dependem de nada.

Gráfico n. 8

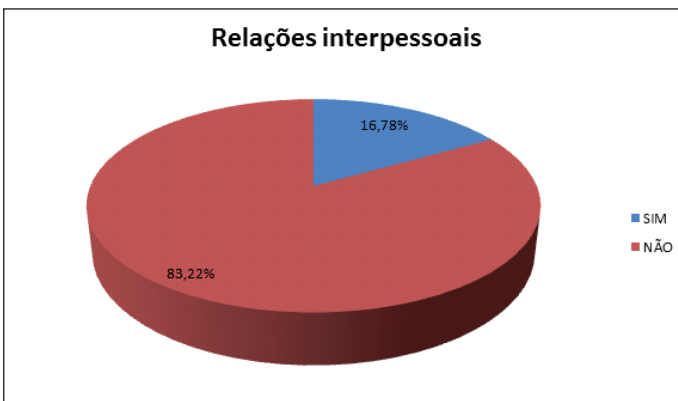


Fonte: Apostila da UCDB, sobre Campo Grande-MS

Dos idosos entrevistados, 83,22% dos idosos responderam já terem vivido a experiência de serem mal atendidos em postos de saúde e outros locais, enquanto 16,78% responderam que foram bem atendidos nos seguintes locais: postos de saúde 116 idosos, ônibus coletivo 109 idosos e hospitais 82 idosos.

Este resultado deve-se ao fato de que a população idosa é frequentemente acometida por problemas de saúde e dessa forma procura sempre os postos de saúde e hospitais.

Gráfico n. 9



Fonte: Apostila da UCDB, sobre Campo Grande-MS

A participação do idoso em atividades recreativas e culturais

Quando entrevistados sobre a participação em atividades recreativas e culturais, 56,82% responderam que não participam de nada. 483 alegaram não gostar; 239 que não têm tempo; 119 por problemas de saúde; 60 por não ter atividades por perto; 56 porque estão muito velhos; 56 dificuldade de locomoção; 44 não têm companhia; 34 não têm conhecimento.

Os grupos que confirmaram sua participação nas atividades citaram as abaixo relacionadas como as preferidas:

981 – grupos de terceira idade;

371 – atividades religiosas;

133 – bingo / jogos;

129 – trabalhos manuais;

77 – ginástica;

44 – caminhadas;

44 – palestras;

31 – passeios;

26 – conversas;

22 – cursos de artesanato;

21 – viagens.

Gráfico n. 10



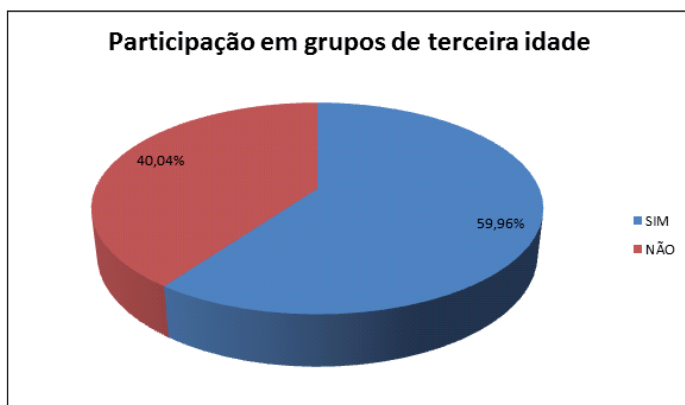
Fonte: Apostila da UCDB, sobre Campo Grande-MS

Observa-se que a participação é pouco expressiva e que o maior índice, centralizou-se em grupos de Terceira Idade.

Constatou-se que a falta de participação mais afetiva é resultante do modo de vida desta população que não adquiriu hábitos de atuar, argumentando que não gostam e não têm tempo.

Participação do idoso em grupos de Terceira Idade

Gráfico n. 11



Fonte: Apostila da UCDB, sobre Campo Grande-MS

AS EXPERIÊNCIAS COM IDOSOS DE CAMPO GRANDE-MS, BRASIL

Apesar da situação difícil em que se encontra o atendimento à velhice no Brasil, algumas poucas Instituições têm-se preocupado em conhecer e estudar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. Em Campo Grande-MS algumas experiências podem ser destacadas. No Estado, a ação efetiva que se reconhece é a da realização de um *Fórum de Debate sobre a Terceira Idade*. Algumas outras experiências podem ser destacadas, tais como:

1 - PROJETO CONVIVER – PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE-MS

O Centro de Convivência da Prefeitura Municipal de Campo Grande-MS funciona com uma equipe de vinte e oito funcionários, que trabalham divididos no próprio centro e nos bairros da periferia da cidade. Segundo relato da coordenadora, o projeto nasceu da necessidade de uma maior convivência entre os idosos, que já se reuniam em alguns grupos e muitas vezes em lugar comum, comparado por eles a uma creche.

Quando visitou um centro de convivência em São Paulo, a assistente social da Prefeitura trouxe algumas idéias para serem implantadas. A inauguração do Centro de Convivência deu-se em maio de 1995, com a participação de 100 idosos. Atualmente, possui 19 grupos espalhados pela cidade e cerca de 1800 integrantes. Os trabalhos desenvolvidos englobam alfabetização, dança, educação física, teatro, música e artes, que são realizadas de segunda à sexta-feira, nos seguintes horários:

Dança: 7h às 10h

Educação Física: 7h às 10h

Aulas de alfabetização: 1ª turma: 13h às 15h

2ª turma: 15h às 17h

Além dessas atividades, são ministradas para o grupo palestras que abordam diversos temas do contexto do idoso, tais como: processos de envelhecimento, doenças crônicas, nutrição, auto-estima, direitos e deveres, depressão, *stress*, entre outros.

As aulas são dadas por instrutores para cada atividade, eles são remunerados por meio de convênio firmado entre a Secretaria Estadual da Assistência Social e a Secretaria Municipal da Assistência Social e do Trabalho, pelo PAPI “Projeto de apoio à pessoa idosa” – Ação conviver.

Eis alguns depoimentos dos idosos que participam dessas atividades:

– Aprender a envelhecer

M.A.R.A.: *“(...) é difícil aprender a envelhecer porque as mudanças que ocorrem causam medo nas pessoas, daí resistindo a aprender, as pessoas recusam-se a travar diálogos com as novas experiências, vistas como ameaçadoras à estrutura de sua personalidade (...). O envelhecer é também uma etapa positiva de crescimento e desenvolvimento sempre que enfrentada com atitudes positivas”.*

– A fé na pessoa humana

B.P.F.: *“O mais triste é que, muitas vezes, nós colaboramos com o nosso fim. Como? Deixando de dar à sociedade de hoje o fruto da experiência que conseguimos com ela. Deixando de cooperar com nossos jovens, não incentivando neles a esperança e a fé na pessoa humana, deixando de distribuir o nosso amor amadurecido pelo tempo”.*

2 - ATIVIDADES DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC) DE CAMPO GRANDE-MS

O trabalho realizado pelo SESC teve início efetivamente em 1984, pois um grupo anterior formado em 1982 diluiu-se, restando apenas três integrantes que, *a posteriori*, vieram a germinar o grande grupo que hoje existe com cerca de 400 pessoas participando.

A coordenadora, à frente do programa desde então, falou em entrevista sobre a importância da equipe de monitores “*ter um perfil com o qual o idoso se identifique, para que haja sucesso no trabalho*”. Quando começou a coordenar esse programa, assumiu como um desafio, pois tinha acabado de se formar em Serviço Social. Agora, orgulha-se do trabalho frutificado após muito esforço, inclusive sem verbas. Somente em 1986 o programa foi definitivamente sistematizado.

Atualmente, são oferecidos cursos de trabalhos manuais diversos, com o objetivo de favorecer a percepção, a motricidade e a socialização dos idosos, palestras com temas voltados para as necessidades deles, como: osteoporose, etiqueta (boas maneiras), moda, cultura, entre outros. Conta também com cursos de teatro (vinte), hidroginástica (quarenta), ioga (trinta), oficinas de arte (quarenta), dança (trinta) e coral (trinta e cinco), além de eventos sociais como viagens, piqueniques e festas, como por exemplo, o baile do Havaí, quando os integrantes participam efetivamente até mesmo da decoração.

O SESC oferece um acompanhamento sistemático através de uma equipe de coordenadores de cada área: educação, assistência, cultura e saúde.

Depoimentos de alguns idosos que participam das atividades do SESC em Campo Grande-MS:

– Por que lutamos?

C.F.B.: *“Se estamos lutando hoje é porque somos participantes da história, estamos incluídos nela e colaboramos na sua continuidade. E devemos continuar para que a História, a Cultura do país não rompam os liames que nos prendem ao passado e não nos percamos na indefinição de um futuro que se avizinha, resultando do egoísmo que domina as criaturas que cortam as raízes e esquecem sua riquezas”.*

– O idoso, a criança, o jovem

M.N.P.: *“(…) diante do número incontável de jovens, falta freqüentemente uma reviravolta, uma mudança radical na educação dos pequenos - as crianças - no sentido de ver o idoso como um bastão de apoio, como uma fonte de inspiração, como um confessorário de conselhos...”*

T.A.: *“(…) acreditamos que o idoso, mais do que nunca, tem hoje seu papel na preservação do patrimônio cultural. Não podemos deixar que se percam as manifestações populares como jogos, brincadeiras, cantigas de roda e fabricação de brinquedos artesanais. O próprio contato de idoso com o jovem e a criança, contribuirá para um maior entrosamento entre as gerações e uma melhor compreensão da realidade de cada um”.*

3 - PROJETO: APOSENTADORIA – UM NOVO DESAFIO PARA AS EMPRESAS EM CAMPO GRANDE-MS

Algumas iniciativas foram pesquisadas para traçar um perfil da aposentadoria em Campo Grande-MS.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos por intermédio de sua diretoria regional de Mato Grosso do Sul elaborou o projeto intitulado “*Aposentadoria - um novo desafio*”, com a finalidade de preparar o funcionário em fase de pré-aposentadoria, facilitando a visão positiva do futuro.

O referido projeto não foi implementado ainda.

Para saber se há previsão de atendimento ao idoso foram visitadas várias instituições como: HSBC Bamerindus, Banco do Brasil, Unibanco e nenhuma delas possui projeto ou programa para a aposentadoria. Segundo o Superintendente do Unibanco: “*Só quando vamos demitir um número grande de funcionários é que preparamos alguma palestra, fora disso só apresentamos uma proposta de suplementação de aposentadoria*”.

Os clubes da Terceira Idade coordenados pelo Clube dos Dirigentes Lojistas funcionam a cada quinze dias em sua sede e suas programações são estritamente de lazer e turismo, não se preocupando também com a preparação com a aposentadoria.

4 -PROJETO: CLUBE DA MAIOR IDADE EM CAMPO GRANDE-MS

Promovido pela Embratur – Empresa Brasileira de Turismo, os responsáveis pelo projeto Clube da Maior Idade explicam os motivos da sua criação da seguinte maneira: os idosos, os velhos e a terceira idade, são palavras para definir um setor da população sem limite de idade. Essas pessoas vivem uma etapa da vida em que se encontram com total liberdade de horários e um mínimo de obrigações. A utilização do tempo livre deve ser de maneira enriquecedora, dinâmica e de realização de desejos que pessoas ainda têm o direito de desfrutar. Uma das formas mais completas de lazer e de ocupação do tempo é o turismo.

De acordo com pesquisas realizadas, quaisquer que sejam as preferências dos idosos, eles sempre manifestam uma sede de descobertas e atividades que obtêm com o turismo.

O turismo é uma atividade que estava apenas ao alcance de determinadas classes sociais. A EMBRATUR preocupou-se em estender este bem a uma camada maior da população e assim vem desenvolvendo projetos, criando facilidades e tomando medidas que permitam o acesso de um número cada vez maior de usuários.

O crescimento daquele segmento levou as pessoas maiores de 50 anos a se organizarem em grupos e a participarem de programas de lazer e de viagens turísticas, a EMBRATUR-MS desenvolveu o projeto Clube da Maior Idade, que além de atentar para o aspecto econômico e comercial do turismo, dinamizando e implementando o Turismo Nacional, realiza confraternizações nas principais datas comemorativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA PESQUISA

Os idosos apresentam importantes sugestões para a melhoria de suas condições de vida, como:

- dinamizar programas relativos a previdência social, saúde, assistência social, melhoria de infra-estrutura nos bairros, mercado de trabalho, habitação e educação.
- elaborar uma política gerontológica para a população idosa mais carente e uma para os idosos que possuem maior autonomia pessoal, cada programa deve definir a que grupo de população se dirige, pois suas necessidades são diferentes.
- dar maior importância às necessidades que estão surgindo com o aumento da longevidade, tais como: ocupação do tempo livre, necessidades sociais, espirituais; não colocando como prioridade os recursos escassos e sim a socialização desta população. Exemplo: se num grupo de Convivência, o que é mais importante: possibilitar atividades de prazer, ou facilitar a integração? Instalar uma antena parabólica para que todos se mantenham informados, ou proporcionar atividades de animação para integrá-los nesta comunidade em que estão participando?

Constatou-se que há muito que fazer pelos idosos de Campo Grande e muito pouco está sendo feito. Precisa-se, com grande urgência através de uma política gerontológica, despertar esses idosos a participarem melhor do contexto social em que vivem para serem mais ouvidos, lembrados e respeitados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACADÊMICOS DO 4º SEMESTRE DO SERVIÇO SOCIAL.
Formulação e ordenamento do plano de ação municipal da política do idoso. Campo Grande-MS : UCDB, 1998. (apostila).
- LEI nº 5540 de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. In: *Ensino superior: legislação e jurisprudência.* São Paulo : Revista dos Tribunais, 1975. Vol. I.
- MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL.
Plano de ação governamental integrado para o desenvolvimento da política nacional do idoso. Brasília : MPAS, SAS, 1996.
- SESC. *Cartilha da aposentadoria.* Tudo o que você precisa conhecer e não sabe a quem perguntar. São Paulo, 1974.